

PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE SURDEZ: DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS

Roberto de Freitas Junior¹

Glauber de Souza Lemos²

Valeria Fernandes Nunes³

Neste ano de 2025, temos um marco histórico: completamos os 20 anos da publicação do Decreto nº 5.626/2005. E qual a relação com as conquistas dos movimentos sociais surdos brasileiros e o que esses movimentos conquistaram para as comunidades surdas brasileiras? A lista é imensa, mas podemos elencar algumas dessas conquistas: o reconhecimento da Libras como língua de comunicação dos surdos brasileiros; a obrigatoriedade do ensino da Libras em áreas, como a educação e a fonoaudiologia; o ensino do português como segunda língua (L2); a garantia de educação bilíngue, com foco na primeira língua (L1), a Libras; o atendimento educacional bilíngue especializado; a acessibilidade em tecnologias assistivas e em redes de comunicação; a obrigatoriedade da presença de tradutores e intérpretes de Libras/Português (TILSP) e guia-intérpretes para surdocegos (GIS); a obrigatoriedade de legenda para surdos e janela em Libras em redes de comunicação; a oferta de materiais didáticos bilíngues, com foco em tradução de textos em Libras; a ampliação de mediação para o atendimento de familiares; o fomento de produção da arte, cultura e literatura surda. Essas conquistas representam, portanto, um projeto institucional, que foi planejado no Decreto 5.626/2005, contendo ganhos nacionais e o estabelecimento, entre outros aspectos, de uma política linguística e educacional, voltada às comunidades surdas brasileiras.

¹ Professor Adjunto de Estudos Linguísticos do Departamento de Letras-Libras/UFRJ. Doutor em Linguística pela UFRJ e Pósdoc pela Universidade de Birmingham. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6237-1040>. E-mail: robertofrei@letras.ufrj.br.

² Professor Adjunto de Estudos da Tradução (UFRJ). Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem (PUC-Rio). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5907-1653>. E-mail: glauberlemos@letras.ufrj.br.

³ Professora Adjunta do Departamento de Letras-Libras da UFRJ, Doutora em linguística pela UERJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2184-1314>. E-mail: valerianunes@letras.ufrj.br.

No Brasil, as comunidades surdas brasileiras conquistaram um conjunto de legislações, tais como - aqui descritos em ordem diacrônica - as leis e decretos: 10.098/2000, 10.436/2002, 5.626/2005, 6.949/2009, 12.319/2010, 13.005/2014, 13.146/2015, 14.191/2021 e 14.704/2023. Isso aponta que os surdos brasileiros passaram a ter garantidos, ao menos por lei, os seus direitos sociais, culturais, de saúde, educacionais e linguísticos. Por sorte, os avanços permanecem e, ainda, são observados em diversas áreas acadêmicas, como na Educação, nos Estudos de Tradução e Interpretação, na Descrição Linguística, na Literatura Surda e nas artes em geral.

O presente dossiê é tematizado *Pesquisas brasileiras sobre surdez: discussões contemporâneas* e é organizado por nós, professores Roberto de Freitas Junior, Glauber de Souza Lemos e Valeria Fernandes Nunes, pertencentes ao quadro de docentes do Departamento de Letras-Libras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Recebemos, com muito orgulho, 22 artigos, contabilizando mais de 350 páginas, e que se encaixam em cinco blocos temáticos: Educação Bilíngue de/para Surdos; Linguística da Libras; Tradução/Interpretação de/em/para Libras/Português; Artes Surdas e Diversidade e Saúde em Libras. Estão reunidos, aqui neste dossiê, 45 autores (sendo 28 doutores, 11 mestres, 03 mestrandos, 02 especializando, 01 graduando), oriundos de 16 instituições públicas (estaduais e federais), de 02 instituições privadas, representando as cinco regiões brasileiras (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul). Há, aqui, autores surdos e ouvintes. Os artigos tratam de muitos avanços e, também, se inscrevem com críticas referentes à área acadêmica, buscando apontar novos rumos para os referidos cinco blocos temáticos.

O primeiro bloco temático que, aqui, denominamos de “Educação Bilíngue de/para Surdos”, possui seis artigos, com foco historiográfico e apontamentos de propostas para educar crianças surdas. O primeiro artigo, *História das metodologias de ensino do Português língua segunda para surdos no Brasil*, de autoria de Eder Barbosa Cruz, da Universidade Federal do Pará (UFPA), questiona a forma como ensinar o Português Língua Segunda para Surdos (PLSS). Para responder a essa questão, o autor realiza uma historiografia a respeito do processo de ensino/aprendizagem do português para os alunos surdos, que se iniciou no Brasil em meados do século XIX.

O segundo artigo, com autoria de Mario Jose Missagia Junior e Heidi Elisabeth Baeck, ambos professores do Departamento de Ensino Superior, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (DESU-INES), intitulado *Tensões entre igualdade e diversidade*:

uma reflexão sobre o papel do método na educação escolar dos surdos, tem por objetivo refletir a educação de surdos no Brasil. A discussão se trata de uma abordagem historiográfica e crítica, tratando de questionar os métodos desenvolvidos no processo educacional de surdos.

O terceiro artigo, escrito por Tiago Batista dos Santos (UNIRIO) e Mônica Maria Guimarães Savedra (UFF), é intitulado *A relação entre línguas na escolarização de surdos: bilinguismo e bilingualidade no espaço escolar*. Os autores conceituam os conceitos de “bilinguismo” e “bilingualidade”, para, assim, relacioná-los ao contexto escolar que tenha alunos surdos. Em seguida, discutem como ocorre a educação bilíngue para surdos no Brasil, com foco em uma revisão teórica mais próxima à Sociolinguística.

O quarto artigo, *Estratégias visuais e plurilíngues na formação leitora de surdos sinalizantes brasileiros: intercompreensão e comunicação exolíngue em língua de sinais*, escrito por Conceição de Maria Costa Saúde e Josilene Pinheiro-Mariz, ambas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), descreve como as abordagens teóricas dos estudos da visualidade contribuem para o avanço da educação bilíngue para surdos, com foco em: estratégias de intercompreensão; práticas pedagógicas que integram os recursos visuais; comunicação exolíngue por meio da Libras e usos de textos multimodais na mediação em Libras.

O quinto artigo, redigido por dois TILSP, Luiz Cláudio de Oliveira Antonio e Luciana Mattos Castiñeiras de Siqueira, além da professora Rosana Maria do Prado Luz Meireles, pertencentes ao quadro de servidores do DESU-INES, tematiza *A ludicidade no desenvolvimento cognitivo e social da criança surda*. O estudo analisa os conceitos de jogo, brincadeira e subjetividade, com ênfase nas experiências lúdicas das crianças surdas. Assim, os autores buscam apontar que a visualidade emerge como eixo central da ludicidade, no contexto da educação bilíngue para crianças surdas, sendo mediada em Libras.

O sexto estudo, tematizado *A pedagogia visual na educação bilíngue de surdos: mapeamento de teses e dissertações*, foi escrito por Érica Raiane de Santana Galvão e Jânio Nunes dos Santos, ambos da Universidade Federal de Alagoas. O artigo é uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de dissertações e teses que focalizam a discussão sobre Pedagogia Visual, estratégias e práticas pedagógicas na educação bilíngue de surdos.

O segundo bloco temático, “Linguística da Libras”, contém mais cinco artigos, abordando assuntos importantes, tais como historiografia, intermodalidade, ideologias, translanguagem e linguística sistêmico-funcional, enfim, relacionadas às línguas de sinais brasileiras. Assim sendo, o sétimo artigo, denominado *Histórias e multiplicidade das línguas de sinais: reflexões necessárias*, foi escrito por João Paulo da Silva Nascimento, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O material se trata de uma revisão de literatura, construindo um panorama a respeito da história das comunidades surdas e da diversidade linguística em tronco tipológico visual-espacial específico.

O oitavo artigo, com a temática *Regimes perceptuais e ideologias em fricção: um estudo etnográfico sobre o ensino de Libras para crianças ouvintes*, é uma pesquisa desenvolvida por Danielle Vanessa Costa Sousa, do Instituto Federal do Maranhão, Ciência e Tecnologia (IFMA). O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa etnográfica, que foi realizada no ano de 2018, em uma escola pública do sul do Brasil. A pesquisa discute a temática de “regimes perceptuais” e as “ideologias em fricção” no ensino de Libras em uma turma de crianças ouvintes, com idades entre 9 e 10 anos, durante aulas ministradas por uma docente surda.

O nono artigo, *Língua de Sinais Caseira, Libras e português: o conceito de translanguagem para a análise da produção linguística de um sujeito surdo na EJA*, escrito por Camila Caroline de Lima Silva, Shelton Lima de Souza e Ivanete de Freitas Cerqueira, ambas da Universidade Federal do Acre (UFAC), tem por objetivo conceituar “translanguagem”, analisando como este conceito ocorre na prática, em sala de aula inclusiva, que possui um aluno surdo adulto.

O décimo artigo é o resultado de pós-doutoramento da docente Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz, oriunda do DESU-INES, que foi supervisionada pelo professor Orlando Vian Junior, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O artigo é tematizado *A noção de “reinstanciação intermodal” para compreensão da interface Libras/Português escrito pela perspectiva Sistêmico-Funcional*, tendo como foco situar a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) na Linguística da Libras. Para isso, os autores recorrem aos princípios teóricos de “instanciação”, “contexto de cultura (gênero)” e “contexto de situação (registro)” para observarem como os alunos surdos utilizam a Libras, a sua sinalização, e fazem usos de escolhas lexicais juntamente com a professora-orientadora em sessões de orientação acadêmica no INES.

O décimo primeiro artigo, *Sinais de instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro: formação lexical em Libras*, com a autoria do surdo Walter Dias Sueth Netto e de sua orientadora Marília Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes Costa, ambos da UFRJ, buscam mapear os sinais em Libras das instituições federais e estaduais de ensino superior do estado do Rio de Janeiro. Os autores realizam uma descrição fonológica para compreender o processo de formação lexical em Libras.

No terceiro bloco temático do dossiê temos seis artigos, com foco em “Tradução e Interpretação de/em/para Libras/Português”. O décimo segundo artigo, *A inserção da interpretação para Libras no programa televisivo conexões: relato de caso*, é publicado por Diego Mauricio Barbosa e Kamyla Faria Maia, que são da Universidade Federal de Goiás (UFG), e, também, por Vanessa Bandeira Moreira Brossmann, que pertence ao Centro Universitário Sul-Americano (UniFASAM). O objetivo do artigo é analisar a inserção da interpretação da Libras no programa “Conexões”, da TV UFG. Os autores analisam os episódios que foram ao ar, entre os anos de 2023 e 2025, com foco na ordem técnica, linguística, interpretativa, estética e política.

O décimo terceiro artigo, *Jogando com construções: um estudo sobre estratégias diassistêmicas de tradução no par PB-Libras desempenhadas por surdos aprendizes de PBL2*, escrito por Thiago Moret de Carvalho Ramos (UERJ) e Roberto de Freitas Junior (UFRJ) analisa as estratégias de tradução Português-Libras, com fundamentação teórica na Gramática de Construções Baseada no Uso e Diassistêmica, para, assim, compreender como os indivíduos surdos apresentam diferentes estratégias tradutórias nem sempre convergentes e evidenciando a organização de uma *Constructicon* Multilíngue.

O décimo quarto artigo, submetido a este dossiê, tematizando a *Tradução intralingual de textos escritos em português como segunda língua: uma proposta de unidade didática com base na formação por competências*, é de autoria de Márcia Monteiro Carvalho, oriunda da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Mairla Pereira Pires Costa, oriunda da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O artigo se circunscreve à área da Didática da Tradução e propõe uma Unidade Didática para o contexto da formação de TILSP, com foco em objetivo de aprendizagem e competências, além do foco em português como segunda língua (L2).

O décimo quinto artigo, escrito por Vitória Cristina Amancio e Carlos Henrique Rodrigues, ambos da UFSC, apresenta o tema *Entre sinais e vozes: a tradução intermodal da poesia surda preta*. O artigo analisa o processo de tradução intermodal (de Libras para

Português) de uma poesia em Libras, de autoria de uma surda preta, investigando os códigos de significação presentes no texto-fonte – iconográficos, paralinguísticos, de mobilidade, de planificação, gráficos, sintáticos e musicais – que influenciaram diretamente as escolhas tradutórias, especialmente na construção prosódica do texto-alvo.

O décimo sexto artigo, produzido por Saimon Reckelberg e Valéria Campos Muniz, ambos do DESU-INES, retrata as *Reflexões cartográficas de um tradutor de artefatos bilíngues em Libras: multimodalidade e tradução*. O estudo é uma cartografia, concentrando-se na abordagem teórica dos estudos de multimodalidade da tradução, abarcando, ainda, inter-relações autonarrativas, com foco no fazer diário de traduzir e transcriar artefatos bilíngues para a educação de/com surdos.

O décimo sétimo artigo, *Aplicação da categoria literária antropomorfismo em Libras por tradutores-atores Surdos*, escrito por Betty Lopes L'Astorina de Andrade e Glauber de Souza Lemos, ambos docentes da UFRJ, investiga a aplicação da categoria literária em Libras, denominada “antropomorfismo”, utilizada por tradutores e atores Surdos. A base teórica do artigo está fundamentada nos Estudos da Tradução, com foco nas funções e normas, no processo de interculturalidade na tradução de textos e, também, na tradução literária em Libras.

No quarto bloco temático deste dossiê, temos a parte dedicada à “Artes Surdas”, com três artigos publicados, discutindo práticas discursivas, visual vernacular e humor. O décimo oitavo artigo, *Práticas discursivas sobre saberes literários com surdos: um arquivo pedagógico*, concebido por Livia Letícia Belmiro Buscácio e Letícia de Jesus Torres Pinel, é resultado de estudo realizado no Mestrado Profissional em Educação Bilíngue do INES. As autoras apresentam criação de um caderno pedagógico que oportuniza ao aprendiz surdo uma experiência leitora e de autoria do dizer. O caderno é composto por sequência didática em Português, Libras e linguagens visuais, com diversas atividades de leitura e jogos digitais, despertando o interesse das crianças por meio de atividades lúdicas.

O décimo nono artigo, *Slam surdo e visual vernacular no continuum de poemas-performances: análise de procedimentos estéticos em literatura sinalizada* é de autoria de João Paulo da Silva Nascimento (UERJ), com suas alunas Nicolle da Silva Limeira e Joice Muniz Santos de Oliveira, da UFRJ. O artigo discute os procedimentos estéticos presentes no poema-performance “Voz”, das artistas Catharine Moreira e Amanda de Lima, com foco na inter-relação entre os gêneros artísticos Poesia Visual Vernacular (VV)

e Slam Surdo. Investigam de que modo elementos como repetição, ritmo e rima atuam nas construções de sentidos nas performances sinalizadas.

O vigésimo artigo, escrito por Valeria Fernandes Nunes (UFRJ) e Vinícius Antunes da Silva (Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA), tematiza as *Esquetes de humor: o riso em Libras e em Português*, tendo como base teórica os estudos do riso e humor, com foco na comunidade surda e na Libras e demandando entendimento de modalidades linguísticas diferentes. Os autores verificam os mecanismos que produzem o riso, a estrutura básica da piada em Libras e seus respectivos elementos/recursos visuais.

No último e quinto bloco temático deste dossiê, temos a temática “Diversidade e Saúde em Libras”, contendo dois artigos que abordam a respeito de questões das comunidades surdas LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e outros). O vigésimo primeiro artigo, *Avanços na superação do paradigma audista pela formação em fonoaudiologia e as contribuições para a comunidade surda*, é escrito por Priscila Starosky (UFF), Carolina Carolina Magalhães de Pinho Ferreira (UFRJ) e Beatriz Lopes Porto Verzolla (Universidade de São Paulo – USP). O objetivo do estudo é identificar avanços na superação do paradigma audista na formação em fonoaudiologia, recuperando, aqui, os aspectos históricos do campo em relação ao cuidado dedicado às pessoas surdas. Apresentam, também, os impactos das políticas públicas nesse campo acadêmico, como a presença obrigatória da disciplina de Libras na graduação de fonoaudiologia.

O último e vigésimo segundo artigo, *QueerSurdoFobia: uma análise interseccional e decolonial das opressões múltiplas sobre pessoas queer surdas*, com autoria de Tiago Ruan Pereira e Silva (Universidade do Estado do Amapá – UEAP) e Leandro Fonseca Missiatto (Universidade Federal de Rondônia – UNIR) propõe-se analisar a categoria emergente “QueerSurdoFobia surda”, resultado da interseção entre “LGBTQIA+fobia”, “capacitismo” e “audismo”. Os autores revisitam os estudos de interseccionalidade e teorias decoloniais, aproximando-as às experiências de pessoas *queer* surdas.

Por fim, este dossiê de número 16, da *Revista E-scrita*, contendo 22 artigos, denota o forte avanço de espaços acadêmicos/universitários brasileiros conquistados por pesquisadores surdos e ouvintes no desenvolvimento de pesquisas no campo da surdez. Este volume fomenta ainda mais a reflexão de questões diversas, sendo interconectadas

à Libras e demais Línguas de Sinais Brasileiras, à Educação Bilíngue de/para Surdos, à Tradução/Interpretação de Libras/Português, à Literatura Surda, à Arte Surda e à Diversidade e Saúde em Libras, buscando, assim, fornecer subsídios para o desenvolvimento de mais discussões, estudos e críticas nas respectivas áreas citadas acima.

Desejamos uma boa leitura e que estes artigos suscitem muitas pesquisas, muitos estudos e futuras reflexões!